

# PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDL

## DOMÍNIO D.1 «DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA»

### **1. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL**

NOME DO GAL: ESDIME

NOME DA ENTIDADE GESTORA: ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, CRL

NIF: 502 149 248

NIFAP: v7164712

E-MAIL DA ENTIDADE GESTORA: [esdime@esdime.pt](mailto:esdime@esdime.pt)

NOME DO RESPONSÁVEL: Isabel Maria Martins Benedito

CARGO: Coordenadora do GAL

CONTACTO DO RESPONSÁVEL (TLM): 932950001

E-MAIL DO RESPONSÁVEL: [isabel.benedito@esdime.pt](mailto:isabel.benedito@esdime.pt)

### **2. INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO**

As tipologias de intervenção a implementar no âmbito do presente plano são todas as disponíveis e incluem as ações inscritas no plano de ação proposto para esta 2ª fase e consideradas elegíveis. Em cada Enfoque Temático (ET) e correspondentes Áreas de Intervenção (AI) da EDL aprovada selecionaram-se as ações que traduzem os objetivos da EDL e que procuram responder aos desafios do território:

**D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na exploração agrícola** – tipologia inscrita na EDL, correspondendo ao ET 3- Território Próspero, no que respeita ao incremento da soberania alimentar, através da promoção da agricultura familiar e da valorização da produção local. Inclui as seguintes seguintes ações previstas nas áreas de intervenção AI 5- Economia, Emprego, Empreendedorismo e AI 6- Produção e Fornecimento de Bens Básicos:

- Apoio a pequenos investimentos nas explorações agrícolas - modernização e capacitação das empresas do setor agrícola;
- Apoio a novos produtos, melhoria de processos e/ou valorização na produção, com enfoque na sustentabilidade, incluindo soluções de SMART Agriculture e soluções de transição e consolidação para a Agricultura regenerativa.

**D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular** – tipologia inscrita na EDL aprovada, correspondendo ao enfoque temático ET 3- Território Próspero, que traduz o desafio da transição para uma economia que respeita as fronteiras planetárias, manifestando-se na criação de um ecossistema de inovação e que pretende a incorporação da economia circular em todos os setores de atividade, bem como incrementar a capacidade e competitividade produtiva e a bioeconomia numa lógica de desenvolvimento regenerativo. Inclui as seguintes ações previstas nas áreas de

intervenção AI 5- Economia, Emprego, Empreendedorismo e AI 6- Produção e Fornecimento de Bens Básicos:

- Apoio a investimentos na transformação de produtos agrícolas (1ª transformação agroindustrial);
- Apoio a novas empresas e a projetos empreendedores, bem como apoio a empresas já existentes para criação de novos produtos, serviços ou processos, com foco na sustentabilidade, bioeconomia e economia regenerativa;
- Apoio a projetos de uso partilhado e/ou de economia circular nos setores produtivos (equipamentos para transformação e processamento agroindustrial, indústrias, compostagem, etc.);
- Apoio a soluções inovadoras e de baixa pegada ecológica ao nível do transporte de mercadorias.

**D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados** – tipologia inscrita na EDL e que corresponde aos ET 1- Território Forte e Inclusivo, ET 2- Território Conectado e ET 3- Território Próspero, interligando os desafios da coesão social, acessibilidade, conectividade e mobilidade de qualidade e da criação de um ecossistema de inovação territorial.

Inclui as seguintes ações previstas nas áreas de intervenção AI 1- Cidadania e Inovação Social, AI 3- Infraestruturas e Serviços, AI 4- Transição Digital e Tecnológica, AI 5- Economia, Emprego, Empreendedorismo:

- **Apoio à diversificação de atividades nas explorações agrícolas**, nomeadamente: ampliação, modernização, remodelação e/ou capacitação de unidades de alojamento turístico já licenciadas; criação, ampliação e modernização de parques de campismo e caravanismo, incluindo bungalows e glamping; serviços de recreação e lazer; atividade dos serviços relacionados com a agricultura; outras CAE a definir em sede de aviso de abertura dos concursos;
- **Apoio à criação/diversificação de atividades na economia local**, nomeadamente: apoio à transformação e comercialização agroalimentar (2ª, 3ª ... transformação); apoio a novas empresas e a projetos empreendedores, bem como apoio a empresas já existentes, para criação de novos produtos, serviços ou processos; apoio a projetos de uso partilhado e/ou de economia circular nos setores produtivos; apoio à criação, adaptação e equipamento de espaços inovadores para a promoção e apoio eficaz ao empreendedorismo;
- **Apoio à melhoria do bem-estar das populações rurais, bem como ao empreendedorismo social de base comunitária**, nomeadamente: apoio à criação / melhoria de serviços de promoção do bem-estar das populações rurais; apoio à criação / melhoria de infraestruturas para realização de atividades de empreendedorismo social; apoio a soluções inovadoras de transporte de pessoas (colaborativo/partilhado/de baixa pegada carbónica, etc.); apoios a projetos/serviços inovadores de fixação e integração de população no território; apoio a iniciativas/projetos inovadores de e para jovens.

**D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais** – tipologia inscrita na EDL, correspondendo ao ET 3- Território Próspero, no que respeita ao incremento da soberania alimentar, através da promoção da agricultura familiar e da valorização da produção local. Inclui as seguintes ações previstas nas áreas de intervenção AI 5- Economia, Emprego, Empreendedorismo e AI 6- Produção e Fornecimento de Bens Básicos:

- Apoio à comercialização de produtos agrícolas (anexo 1 do tratado);
- Apoio à comercialização em circuitos curtos agroalimentares.

**D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)** – tipologia inscrita na EDL, correspondendo aos ET 1 - Território Forte e Inclusivo, ET 2 - Território Conectado e ET 4 - Território Resiliente e Regenerado, promovendo uma cultura de colaboração e participação, fortalecendo e impulsionando a ação coletiva para a co construção de

soluções para os desafios do território e traduzindo a aspiração e a necessidade imperiosa de transição do território para a adaptação climática e sustentabilidade ambiental. Inclui as seguintes ações previstas nas áreas de intervenção AI 1- Cidadania e Inovação Social, AI 2- Governança e Envolvimento da Sociedade Civil, AI 3- Infraestruturas e Serviços, AI 4- Transição Digital e Tecnológica e AI 7- Transição Ecológica e Climática:

- Apoio à criação / melhoria de infraestruturas das coletividades locais (cultura; desporto e natureza; dança; música; expressões artísticas; teatro, etc.);
- Apoio à recuperação, beneficiação e valorização do património local, gastronómico, histórico e cultural, paisagístico e ambiental de interesse coletivo;
- Apoio a iniciativas de promoção e valorização do território e dos seus produtos e serviços;
- Apoio a estratégias "Smart villages"/"Aldeias Inteligentes".

### 3. **METAS A CONTRATUALIZAR POR INDICADOR DE RESULTADOS**

INDICADORES	EXERCÍCIO FINANCEIRO						TOTAL
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	
R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos	-	2	5	5	5	10	27
R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	-	0	1	2	3	4	10
R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	-	0	0	1	1	3	5
R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	-	2	3	8	10	10	32
R.40 Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	-	0	0	0	0	1	1
R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	-	0%	0%	3%	5%	11%	19%

### 4. **ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO**

Preveem-se três grandes áreas temáticas para o desenvolvimento da cooperação:

#### **Área temática “Territórios Regenerativos”:**

##### Objetivos:

1. Desenvolver a cooperação entre territórios que desenvolvam processos comunitários com vasto envolvimento de stakeholders locais e regionais em processos de desenvolvimento regenerativo e que incluam ações múltiplas que contribuam para a regeneração à escala da paisagem, como por exemplo:

- Restauro ecológico à escala de bacias;
- Comunidades de Aprendizagem em Agricultura Regenerativa e Agroecologia;
- Sistemas Alimentares Territorializados;
- Implementação de Estratégias de Adaptação climática através de soluções baseadas na natureza;
- Economia regenerativa (biomímica, economia circular, turismo regenerativo, etc.).

2. Partilha de conhecimento e promoção de aprendizagens em torno dos temas acima referidos.

Metas a alcançar:

Processos comunitários consubstanciados na filosofia de desenvolvimento regenerativo e/ou dos 4 retornos (retorno ambiental, social, económico e inspiracional) e que atuem à escala da paisagem criados/consolidados.

Mais-valias para os territórios:

Promover a inspiração para a ação e o desenvolvimento de parcerias e estratégias conjuntas entre territórios que desenvolvem a mesma filosofia de atuação.

**Área temática “Inovação e bem-estar das comunidades rurais”:**

Objetivos:

1. Realizar a cooperação entre territórios que desenvolvam estratégias e ações inovadoras, ancoradas em processos participados, colaborativos e de co-criação, para a promoção da identidade, autoestima e bem-estar das comunidades rurais, a diferentes níveis:

- No empoderamento das comunidades para garantirem o seu futuro;
- Na valorização e preservação do património natural, construído e imaterial;
- Na construção e habitação inclusivas, ecológica e de baixa pegada carbónica;
- Na acessibilidade e na mobilidade inclusiva, ecológica e de baixa pegada carbónica;
- Na inclusão de migrantes em meio rural;
- Na promoção da saúde física e mental das pessoas, em meio rural;
- Na atração e fixação de pessoas em meio rural;
- Na promoção da igualdade de género e promoção de direitos e equidade entre pessoas.

Metas a alcançar:

- Estratégias e Planos de “Aldeia”/”Comunidade” definidos;
- Qualidade de vida, saúde e bem-estar e equidade aumentados nos meios rurais.

Mais-valias para os territórios:

Promover a capacitação da comunidade e dos atores locais, a co-construção da Ideia Coletiva e a partilha de ideias inovadoras que permitam aumentar a qualidade de vida, a saúde, o bem-estar e a equidade nos meios rurais.

**Área temática “Turismo”:**

Objetivos:

1. Apoiar a estruturação e produto turístico de natureza e/ou em época baixa para o turismo até à promoção turística do território e os seus agentes;
2. Valorizar turisticamente os recursos patrimoniais e as vivências locais;
3. Melhorar a sustentabilidade económica das pequenas empresas de turismo
3. Promover a igualdade de oportunidades e favorecer a integração social através da atividade turística-recreativa.

Metas a alcançar:

Garantir a integração dos esforços e a maximização dos resultados decorrentes do trabalho coletivo de marketing territorial.

Mais-valias para os territórios:

Desenvolver o Turismo Sustentável em áreas geográficas fora dos “mapas” turísticos convencionados e fora da época alta; estruturar oferta e capacitar as comunidades para acolher visitantes.

**5. DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO**

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA (€)
<b>D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>	<b>2 945 180,62 €</b>
<b>D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS</b>	<b>2 061 626,43 €</b>
D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na exploração agrícola	618 487,93 €
D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	391 709,02 €
D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	536 022,87 €
D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	206 162,64 €
D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	309 243,97 €
<b>D.1.1.2 - COOPERAÇÃO</b>	<b>147 259,03 €</b>
<b>D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO</b>	<b>736 295,16 €</b>

### Pressupostos e fundamentação da distribuição de verbas

Os pressupostos subjacentes à distribuição de verbas consideram o plano de ações apresentado na primeira fase (EDL), as metas identificadas (ponto 3) - com uma redistribuição resultante (1) da dotação atribuída e (2) da não inclusão de 4 indicadores de resultados previstos na EDL aprovada - bem como a dotação total atribuída ao GAL ESDIME para a implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local.

Para cada tipologia de intervenção foi considerada a percentagem de alocação de verba que cada indicador de resultados representa, chegando-se, pelo seu somatório, à percentagem de alocação da dotação financeira para a tipologia de intervenção.

#### D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular:

Enfoque Temático da EDL: ET 3- Território Próspero

Indicadores de Resultado:

- R37- Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC (8%)
- R39- Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC (11%)
- Total **19%**

#### D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola:

Enfoque Temático da EDL: ET 3- Território Próspero

Indicadores de Resultado:

- R9- Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos (18%)
- R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC (4%)
- R39- Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC (8%)
- Total **30%**

#### D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados

Enfoques Temáticos da EDL: ET 1- Território Forte e Inclusivo | ET 2- Território Conectado | ET 3- Território Próspero

Indicadores de Resultado:

- R9- Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos (1%)
- R37- Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC (3%)
- R39- Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC (12%)
- R41- % da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC (10%)
- Total **26%**

#### **D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais:**

Enforque Temático da EDL: ET 3- Território Próspero

Indicadores de Resultado:

- R9- Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos (2%)
- R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC (8%)
- Total **10%**

#### **D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)**

Enforques Temáticos da EDL: ET 1- Território Forte e Inclusivo | ET 2- Território Conectado | ET 4 - Território Resiliente e Regenerado

Indicadores de Resultado:

- R.40 Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas (6%)
- R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC (9%)
- Total **15%**.

## **6. DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS EDL**

### **6.1 - Modelo organizacional da parceria**

A Parceria Territorial ESDIME 2023-2027 (GAL) é uma parceria não formal que se encontra organizada da seguinte forma:

- **Entidade Gestora (EG) - ESDIME:** responsável pela candidatura perante a Autoridade de Gestão e de Pagamento e pela dinamização e coordenação das atividades e ações inscritas na EDL aprovada, assim como pelo processo de envolvimento dos parceiros cabendo-lhe ainda coordenação do trabalho dos parceiros nas diferentes atividades de dinamização da EDL.

- **Órgãos de coordenação e gestão da atividade:** Conselho de Parceiros ESDIME 2023-2029 e Órgão de Gestão (OG):

➤ O **Conselho de Parceiros ESDIME 2023-2029 (GAL)** é constituído pelas 84 organizações e instituições locais e regionais com papel relevante nas comunidades e grupos sociais do território, validadas com a aprovação da EDL, que declararam expressamente e por escrito a sua adesão e que para o efeito comprovaram a sua atividade.

O Conselho de Parceiros é o órgão deliberativo da Parceria e é constituído pela totalidade dos parceiros em efetividade de funções. É coordenado por uma mesa composta por um Presidente e um Secretário eleito em Plenário.

A mesa da assembleia de parceiros foi eleita na 1ª reunião formal realizada no dia 20 de junho de 2024, sendo composta pelos seguintes membros:

- Presidente: Entidade Regional de Turismo do Alentejo
- Vogal: Município de Ourique
- Vogal: Almovimento - ADRC de Almodôvar.

➤ O **Órgão de Gestão (OG)** é o órgão executivo, nomeado e exonerado pela Assembleia de Parceiros, e é constituído por 7 elementos efetivos e 4 suplentes, refletindo de forma proporcional a composição da Parceria Territorial. A composição do OG respeita o princípio de que as entidades públicas ou qualquer grupo de interesse não representam mais que 49% dos direitos de votos em processos de decisão, nomeadamente:

Membros efetivos: 7 (5 privados (71,4%) e 2 públicos (28,6%))

Membros suplentes: 4 (3 privados (75%) e 1 público (25%))

Total de membros: 11 (8 privados (72,7%) e 3 públicos (27,3%)).

O OG inclui a entidade gestora, que o presidirá.

O Órgão de Gestão da Parceria foi eleito na 1ª reunião formal realizada no dia 20 de junho de 2024.

A composição deste órgão é identificada no ponto 7, sendo assegurada a representatividade sócio territorial do território.

- **Estrutura Técnica Local (ETL):** equipa operacional do OG que o assessorará em todas as matérias essenciais à tomada de decisão, à animação, execução e avaliação da EDL. A composição dos membros da ETL é identificada no ponto 8.

- Ao **Conselho de Administração da ESDIME** caberá cumprir com as orientações e decisões emanadas pelo Órgão de Gestão, ao nível administrativo e financeiro, com o apoio da ETL, cujos técnicos são enquadrados, do ponto de vista laboral, pela própria cooperativa, garantindo o respeito pelo princípio da segregação de funções.

Quanto aos circuitos de análise, parecer e decisão/proposta de decisão das operações, serão seguidos os procedimentos administrativos a adotar no âmbito do PEPACC, considerando-se que serão semelhantes aos adotados no âmbito do PDR 2020.

## 6.2 – Mobilização e participação dos parceiros

A abordagem LEADER distingue-se da gestão e aplicação convencional dos fundos europeus por gerar benefícios adicionais nos territórios que se tornam evidentes na melhoria dos sistemas de governança, no fortalecimento do capital social e nos resultados superiores dos projetos apoiados, constituindo assim o seu valor acrescentado.

Este valor acrescentado resulta, em grande medida, das atividades de animação territorial desenvolvidas, que, embora não estando exclusivamente ligadas à execução física e financeira da EDL *stricto sensu*, fazem parte do papel do GAL e são fundamentais para o sucesso da EDL. Assim o trabalho de animação é essencial, pois é o que diferencia a implementação de estratégias pela abordagem LEADER da execução de projetos apoiados por outros programas. Isto será concretizado através da monitorização e avaliação contínua do valor acrescentado do LEADER de forma a permitir demonstrar os benefícios adicionais gerados pela sua aplicação no território, otimizar a aplicação de recursos e para justificar o investimento realizado, comunicar os resultados alcançados e legitimar, valorizar e reforçar o papel do GAL (e da EDL) na promoção do desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, entende-se fundamental incluir elementos na EDL orientados para a monitorização das atividades de animação territorial, e assim, para a avaliação concreta do valor acrescentado da abordagem LEADER.

Assim, em ordem a promover a efetiva participação e o envolvimento dos parceiros e comunidades rurais no processo de tomada de decisão, por forma a garantir o seu compromisso e contribuir para melhorar a governação local, propõem-se algumas atividades que serão vertidas para o regulamento interno da parceria:

- **Sessões de discussão participada**, através da organização de reuniões e workshops onde os participantes possam trocar ideias, esclarecer dúvidas e discutir abertamente as opções das EDL, e os resultados esperados com a implementação de iniciativas e projetos. Poderão incluir visitas, workshops, encontros temáticos com especialistas, innovation brokers e pioneiros de iniciativas de sucesso em territórios com constrangimentos ou possíveis soluções comuns.
- **Consultas públicas e focus groups** dedicados a temas específicos abordados pela EDL, permitindo que os participantes expressem as suas opiniões e contribuam com sugestões para melhor ajustar as intervenções ao nível local.
- **Capacitação e sensibilização**: através de sessões para informar sobre os processos de tomada de decisão, os objetivos das EDL e como os interessados podem participar ativamente no desenvolvimento e implementação de projetos e iniciativas apoiadas pelos GAL.
- **Comunicação e divulgação**: através de ações que garantam que as informações sobre a EDL e respetivos projetos cheguem a todos os interessados.

### 6.3 – Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

Como referido no ponto anterior, para além dos resultados a contratualizar, é essencial assegurar a avaliação do valor acrescentado da abordagem LEADER. Para isso, serão implementados mecanismos de monitorização e avaliação que permitam acompanhar de forma contínua as realizações e os resultados decorrentes das atividades de animação e promoção territorial descritas no ponto 6.6.

Estes mecanismos serão planeados para garantir a avaliação do valor acrescentado gerado a partir da aplicação da abordagem LEADER, nas seguintes dimensões:

#### → **Melhoria do sistema de governança:**

- Transparência e responsabilidade na gestão dos recursos no âmbito da gestão da implementação da EDL;
- Reforço do papel das entidades locais e da consolidação das relações entre as mesmas;
- Promoção da colaboração entre os diferentes setores da sociedade (desde autoridades locais, a organizações da sociedade civil, a empresas, a institutos do sistema científico-tecnológico, entre outras entidades).

#### → **Melhoria do capital social:**

- Promoção das interações sociais e reforço da ligação entre membros da comunidade e os representantes de autoridades locais, dos sectores de atividade e das organizações da sociedade civil;
- Incentivo e facilitação da participação de membros da comunidade nos processos de tomada de decisão e no planeamento e implementação de iniciativas e projetos ao nível local;
- Promoção da inclusão e valorizar da diversidade de perspetivas nas comunidades rurais, de forma a criar um ambiente inclusivo e diverso e promover o entendimento mútuo, a solidariedade e a coesão social;

- Facilitação e melhoria no acesso da comunidade rural a conhecimento, recursos e oportunidades através das suas EDL.

→ **Melhoria dos resultados dos projetos apoiados:**

- Incentivo à participação ativa das comunidades locais na identificação e mobilização de recursos;
- Incentivar à apresentação e implementação de projetos de investimento e outras iniciativas pelos atores das comunidades rurais;
- Estímulo à colaboração entre os diversos atores em presença, incluindo a promoção de parcerias entre os setores público e privado;
- Contributo para a criação de um ambiente favorável à inovação, incentivando o desenvolvimento de projetos que respondam às necessidades locais.

Os mecanismos de monitorização e avaliação incluirão a definição e utilização de indicadores de realização e de resultado específicos, nomeadamente:

**Para a monitorização:**

- Indicadores quantitativos simples que podem ser facilmente recolhidos a partir das atividades desenvolvidas pelo GAL ao longo da implementação da EDL e que forneçam uma visão clara e objetiva do progresso das atividades.

*Ex.:* n.º de membros da parceria do GAL, por tipo de organização que representam, por género e idade; n.º de reuniões, assembleias, workshops, etc., realizados para envolver parceiros nas decisões; n.º de participantes em eventos organizados pelo GAL).

**Para a avaliação:**

- Dada a natureza das atividades que contribuem para a geração de valor acrescentado da abordagem LEADER, grande parte da avaliação vai basear-se em informações qualitativas, pelo que os indicadores terão a mesma natureza.

*Ex.:* grau de satisfação dos parceiros quanto ao processo de tomada de decisão, grau de entendimento das comunidades rurais sobre os processos de desenvolvimento desencadeados e apoiados pelo GAL.

*A avaliação será estruturada de acordo com as seguintes **questões de avaliação**.*

Na dimensão “**Melhoria do sistema de governança**”

- Em que medida o GAL conseguiu promover a efetiva participação e o envolvimento dos parceiros e comunidades rurais nos processos de tomada de decisão?
- Em que medida o GAL assegurara a transparência e responsabilidade na gestão dos recursos no âmbito da gestão da implementação da EDL?
- Em que medida o GAL conseguiu reforçar o papel das entidades locais e consolidar as relações tanto horizontalmente, entre os parceiros do GAL e demais atores da área de intervenção, quanto verticalmente, entre os níveis local, regional e nacional?
- Em que medida as parcerias (público-privadas) do GAL promoveram a colaboração entre os diferentes setores da sociedade, incluindo autoridades locais, organizações da sociedade civil, empresas, institutos do sistema científico-tecnológico, entre outras?

Na dimensão “**Melhoria do capital social**”

- Em que medida o GAL (e a EDL) promoveu as interações sociais e reforçou a ligação entre os membros das comunidades e os representantes de autoridades locais, dos setores de atividade e das organizações da sociedade civil?

- Em que medida o GAL incentivou e facilitou a participação dos membros da comunidade nos processos de tomada de decisão e no planeamento e implementação de iniciativas e projetos ao nível local?
- Em que medida o GAL (e a EDL) promoveu a inclusão e valorizou a diversidade de perspetivas nas comunidades rurais, criando um ambiente inclusivo e diverso que promove o entendimento mútuo, a solidariedade e a coesão social?
- Em que medida o GAL facilitou e melhorou o acesso das comunidades rurais a conhecimento, recursos e oportunidades através da EDL?

#### Na dimensão “**Melhoria dos resultados dos projetos apoiados**”

- Em que medida o GAL (e a EDL) incentivou a participação ativa das comunidades locais na identificação e mobilização de recursos?
- Em que medida o GAL incentivou a apresentação e implementação de projetos de investimento e outras iniciativas pelos atores das comunidades rurais?
- Em que medida o GAL (e a EDL) estimulou a colaboração entre os diversos atores presentes na área de intervenção, incluindo a promoção de parcerias entre os setores público e privado?
- Em que medida o GAL (e a EDL) contribuiu para criar um ambiente favorável à inovação, incentivando o desenvolvimento de projetos que respondam às necessidades locais?

Para responder a estas questões de avaliação, o GAL prevê a utilização dos seguintes métodos para a recolha de dados qualitativos: entrevistas, focus groups, estudos de caso, inquéritos ou processos de feedback, e análise de documentos relevantes.

#### **6.4 – Dispositivos técnico-administrativos**

A ETL é gerida por uma coordenadora e composta por uma equipa multidisciplinar de técnicos com formação nas áreas relacionadas com as linhas prioritárias da EDL para o território de intervenção. Será organizada pelas seguintes áreas funcionais: administrativa e financeira, análise de projetos, acompanhamento e controlo de projetos, animação e divulgação, cooperação.

Os técnicos da ETL deverão, no desempenho das suas funções, garantir o respeito pelo princípio básico da segregação de funções, desempenhando as suas funções de forma a assegurar capacidade técnica, autonomia e independência ao longo do circuito de análise, decisão e acompanhamento até ao final da sua perenidade.

Todos os RH da ETL têm contrato de trabalho sem termo e a tempo inteiro na ESDIME. Possuem um capital de experiência de gestão dos programas de apoio ao desenvolvimento rural que os qualificam para as funções a desempenhar. Os elementos âncora da ETL são quatro, aos quais se somam uma responsável financeira, que acumula com responsabilidades de TOC, um técnico com formação em Gestão de Empresas e uma técnica da ESDIME com experiência em áreas estratégicas da EDL relativas à animação sociocomunitária e trabalho com grupos minoritários e migrantes, designadamente:

- Isabel Benedito: Licenciatura em Sociologia e Pós graduação em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento. Experiência profissional na ESDIME desde 1992 (32 anos) e experiência profissional no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural desde 1995 (29 anos).
- Ricardo Ramalho: Frequência do 5º Ano de Economia. Experiência profissional na ESDIME desde 1992 (32 anos) e experiência profissional no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural desde 2004 (20 anos).
- Vanda Guerreiro: Licenciatura Ciências Sociais. Experiência profissional na ESDIME e no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 1998 (26 anos).
- Maria da Conceição Revés Mendes Silva: Licenciatura em Engenharia Agro-florestal, ramo Desenvolvimento Rural. Experiência profissional na ESDIME desde 1999 (25 anos) e experiência profissional no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural desde 2002 (22 anos).

- Daniel Correia: Licenciatura em Gestão de Empresas. Experiência profissional na ESDIME desde 2010 (14 anos) e experiência profissional no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural desde 2011 (13 anos).
- Susana Vidigueira: Licenciatura em Gestão de Empresas; TOC. Experiência profissional na ESDIME desde 1998 (26 anos) e experiência profissional no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural desde 2010 (14 anos).
- Madalena Alves: Licenciatura em Serviço Social e Pós graduação em Cuidados Continuados. Experiência profissional na ESDIME desde 2013 (11 anos) e experiência profissional no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural desde 2016 (8 anos).

Serão adotados procedimentos administrativos relativos os circuitos de análise, parecer e decisão/proposta de decisão das operações previstos no PEPACC, nomeadamente: na abertura e divulgação de concursos, na submissão e desistência de candidaturas, na distribuição e análise de candidaturas, na verificação das elegibilidades dos beneficiários e das operações, na audiência de interessados, na decisão de candidaturas, na monitorização de prazos pós-decisão, na organização dos processos de candidatura e na análise e despacho de pedidos de alteração após os termo de aceitação.

Independentemente da necessidade de elaboração do Manual de Procedimentos do GAL, à ETL caberá definir a metodologia de cálculo do valor global das operações para cada uma das tipologias de intervenção, e propor a sua revisão, nomeadamente;

- a) Emitir pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados, assegurando que as operações sejam hierarquizadas em conformidade com os critérios de elegibilidade definidos nas portarias regulamentadoras e os critérios de seleção definidos para cada concurso;
- b) Analisar os pedidos de pagamento em função da verificação dos da elegibilidade e regularidade das despesas, dos controlos administrativos adequados, em conformidade com a legislação comunitária e nacional aplicável, e de acordo com o definido no contrato de atribuição de ajudas;

Proceder à recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações, bem como sobre a execução da ELD, para a elaboração dos respetivos indicadores de acompanhamento e para os estudos de avaliação estratégica e operacional.

#### **6.5 – Acompanhamento e monitorização da EDL**

A equipa técnica é responsável pela recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às ações e operações, bem como sobre a execução da EDL, para a elaboração dos respetivos indicadores de realização, resultado e de impacto e para os estudos de avaliação estratégica e operacional.

À ETL caberá:

- a) Fazer o acompanhamento técnico a cada projeto, fazendo a cada um deles pelo menos uma verificação física no local, bem como outras visitas de observação que se revelarem necessárias a fim de garantir a boa execução de cada projeto, bem como o cumprimento efetivo do contrato assinado com cada promotor e a recolher os dados necessários para a sua monitorização);
- b) Manter atualizado o dossier técnico de cada projeto; elaborar de relatórios de progresso de cada projeto com base em vistorias feitas a cada um deles;
- c) Coordenar, dinamizar e operacionalizar a atividade da ELD junto dos diversos interlocutores, incluindo promotores, parcerias e sociedade civil.

A ETL assegurará, através do tratamento dos dados estatísticos, físicos, financeiros e outros relativos à execução das operações, com atualização do “Tableau de Bord” da EDL mensalmente, o envio da

informação tratada para o OG a fim de este órgão ter informação atualizada sobre a execução da EDL e, se for caso disso, convocar uma assembleia geral/assembleia de parceiros para análise e discussão do estado de implementação e execução da EDL e/ou deliberação de eventuais pedidos de alterações substanciais a operar na programação física e financeira da EDL ou mesmo a operar na própria EDL definida.

No que respeita à análise tratamento dos pedidos de pagamento, a Coordenadora da ETL, com base na informação registada no iDigital, envia uma listagem dos pedidos de pagamento para todos os técnicos onde identifica, por medida, em ficheiro Excel, as operações aprovadas (ou ainda em homologação) e sua distribuição pelos TA – identificando quem analisa e quem irá fazer o acompanhamento, de forma a garantir a premissa de que não se verificam conflitos de interesses. A ETL utilizará o Manual de Registo do Controlo Administrativo como auxiliar no registo dos controlos administrativos a efetuar às operações contratadas no âmbito PEPACC. Não se entrando, por isso, em detalhes.

A Validação da análise dos pedidos de pagamento analisados pelo/as técnico/as analistas é feita pela Coordenadora da ETL no iDigital no módulo “Controlo Administrativo – Validação do Controlo Administrativo”.

#### 6.6 – Animação e promoção territorial

Considerando o identificado no ponto 6.3, as ações de animação e promoção territorial serão planeadas para garantir a avaliação do valor acrescentado gerado a partir da aplicação da abordagem LEADER, nas três dimensões identificadas:

→ **Melhoria do sistema de governança**, através de:

- Relatórios de execução anuais detalhados;
- Reuniões periódicas para prestação de contas;
- Visitas (a projetos e iniciativas apoiados/financiados e a outros relevantes);
- Disponibilização pública dos relatórios de execução através do website, de eventos públicos ou outros meios de comunicação;
- Avaliações periódicas do progresso e resultados das EDL;
- Mecanismos de feedback para receber comentários e sugestões dos membros da comunidade e outros atores sobre a implementação da EDL;
- Promoção do diálogo multinível, através de reuniões e outros eventos;

→ **Melhoria do capital social**, através de:

- Incentivo e apoio a projetos colaborativos;
- Networking;
- Grupos de trabalho;
- Consultas públicas;
- Ações de informação e capacitação;
- Ações de esclarecimento e informação;
- Promoção de produtos e serviços locais;
- Ações de capacitação para líderes e potenciais líderes locais associados aos processos de desenvolvimento.

→ **Melhoria dos resultados dos projetos apoiados**, através de:

- Diagnóstico participativo;
- Grupos de trabalho temáticos;
- Parcerias com instituições locais;
- Campanhas de sensibilização e informação para aumentar o conhecimento sobre a abordagem LEADER e a EDL;

- Sessões orientadas para informar, esclarecer e capacitar potenciais promotores de projetos de investimento;
- Apoio técnico e aconselhamento a potenciais promotores.
- Projetos e iniciativas inovadoras que envolvam os sectores público e privado, demonstrando os benefícios da colaboração e da partilha de recursos;

Iniciativas que promovam a criatividade, estimulem a geração de ideias e soluções inovadoras para problemas específicos e para apoiar o desenvolvimento e implementação de projetos inovadores e sustentáveis.

#### 6.7 – Publicitação da EDL e dos seus resultados

No que respeita à publicitação da EDL e dos seus resultados será elaborado, discutido e aprovado em Conselho de Parceiros (GAL) um Plano de Promoção e Comunicação, que identificará as ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL, para garantir que as informações sobre as EDL e respetivos projetos cheguem a todos os interessados e para difundir os seus resultados. Este Plano contemplará as ações e meios necessários que permitam também a avaliação do valor acrescentado da abordagem LEADER no território, nomeadamente:

- **Esclarecimento, informação e capacitação:** sessões para as comunidades sobre a estratégia para área de intervenção, os recursos disponíveis, e as oportunidades de financiamento; sessões orientadas para informar, esclarecer e capacitar potenciais promotores de projetos de investimento com os elementos necessários para desenvolver e apresentar projetos de qualidade, inovadores e sustentáveis; sessões de informação dirigidas aquando da abertura de avisos de concurso.
- **Apoio técnico e aconselhamento** para ajudar os potenciais promotores na elaboração de candidaturas (p.e., requisitos legais e administrativos) e fazer o acompanhamento próximo aos projetos apoiados, especialmente os inovadores.
- **Informação e divulgação:** campanhas de sensibilização e informação para aumentar o conhecimento sobre a abordagem LEADER e as EDL e os benefícios de fazer parte dos processos de desenvolvimento, p.e., destacando casos de sucesso e boas práticas.
- **Capacitação:** ações de informação/capacitação de entidades parceiras para uma melhor compreensão da EDL e dos seus apoios de forma a garantir melhores projetos de investimento;
- **Newsletters** de informação geral sobre os apoios, sobre projetos apoiados, casos de sucesso e boas práticas;
- **Contacto real com promotores e projetos apoiados:** organização de visitas, organização de reuniões da parceria com apresentação, na primeira pessoa, dos projetos apoiados;
- **Ações que visem informar a opinião pública** (intervenção nos meios de comunicação social, utilização dos meios eletrónicos e audiovisuais, participação em feiras e certames locais e regionais.

## 7. ÓRGÃO DE GESTÃO

O Órgão de Gestão do GAL ESDIME é composto por 7 membros efetivos e 4 membros suplentes, eleitos na assembleia de parceiros realizada no dia 20 de junho 2024.

A composição é seguinte:

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
ESDIME	Entidade gestora e presidente	Efetivo	Privado

AACB - Associação de Agricultores do Campo Branco	Vogal e representante do sector agropecuário	Efetivo	Privado
ADTR - Associação de Desenvolvimento das Terras do Regadio	Vogal e representante do sector social	Efetivo	Privado
Município de Almodôvar	Vogal e representante sector da administração pública local	Efetivo	Público
Instituto Politécnico de Beja	Vogal e representante sector do ensino superior	Efetivo	Público
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo	Vogal e representante do sector agroalimentar	Efetivo	Privado
NERBE - Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral	Vogal e representante do sector empresarial	Efetivo	Privado
ABROXO - Associação de Beneficiários do Roxo	Vogal e representante do sector agrícola	Suplente	Privado
Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel	Vogal e representante do sector social	Suplente	Privado
Liga para a Proteção da Natureza	Vogal e representante do sector ambiental	Suplente	Privado
Fundação Casa do Povo de Santana da Serra	Vogal e representante do sector social	Suplente	Privado

## 8. ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL

Nome	NIF	Formação Académica	Experiência profissional	Tipo de contrato	Tarefas a desempenhar
Isabel Maria Martins Benedito	192891499	Licenciatura em Sociologia e Pós graduação em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito da gestão de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 1995 (29 anos)	Sem termo, a tempo inteiro	Coordenação
Maria da Conceição Revés Mendes Silva	202495965	Licenciatura em Engenharia Agro-florestal, ramo Desenvolvimento Rural	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 2002 (22 anos)	Sem termo, a tempo inteiro	Técnica (analista / acompanhamento; animação e divulgação, área da cooperação)
Ricardo António Góis Ramalho	156501651	Frequência do 5º Ano de Economia	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 2004 (20 anos)	Sem termo, a tempo inteiro	Técnico (analista / acompanhamento; animação e divulgação)
Vanda Isabel Camacho Guerreiro	212127713	Licenciatura Ciências Sociais	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito de Programas de	Sem termo, a tempo inteiro	Técnica (analista / acompanhamento; animação e divulgação)

			Desenvolvimento Rural, desde 1998 (26 anos)		
Daniel José Pires Correia	249563665	Licenciatura em Gestão de Empresas	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 2011 (13 anos)	Sem termo, a tempo inteiro	Técnico de apoio à ETL
Madalena Isabel Mil Homens Alves	190337621	Licenciatura em Serviço Social e Pós graduação em Cuidados Continuados	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 2016 (8 anos)	Sem termo, a tempo inteiro	Técnica de apoio à ETL, com funções de acompanhamento e animação e de apoio à cooperação
Susana Isabel Batalha Vidigueira	207332665	Licenciatura em Gestão de Empresas	Experiência profissional na ESDIME, no âmbito de Programas de Desenvolvimento Rural, desde 2010 (14 anos)	Sem termo, a tempo inteiro	Responsável financeira, TOC

Castro Verde, 25 de Junho 2024